

Boletim sobre o processo político em Moçambique

2008 Boletim Eleitoral Número 26 – 6 de Fevereiro de 2009

Publicado com frequência durante o período eleitoral.

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga - Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

Nacala 2ª volta

Lista pró-Simango para a Beira

Transparência ainda insuficiente, diz o IESE

Morre membro da CNE

Investiduras de Presidentes e Assembleias

Nacala 2ª volta: campanha eleitoral intensa e detenções

Uma intensa campanha eleitoral marca a primeira vez que em Moçambique se realiza uma segunda volta nas eleições, com o edil de Nacala, Manuel dos Santos, a lutar para manter seu cargo e ser o único presidente municipal da Renamo. A votação terá lugar quarta-feira 11 de Fevereiro e a campanha oficial é a partir de 31 de Janeiro até 8 de Fevereiro.

Na primeira volta, em 19 Novembro, o candidato da Frelimo Chalé Ossufo, obteve 49,8% dos votos, contra 47,8% para dos Santos e 2,3% para dois candidatos menores. Como nenhum dos candidatos ganhou mais da metade dos votos, tornou-se necessário realizar uma segunda volta entre os dois candidatos mais votados. A Frelimo ganhou uma pequena maioria na assembleia, com 49,1% dos votos, contra 48,6% para a Renamo.

Num ambiente de grande agitação de ambos partidos, Ossufo promove melhorar o abastecimento de água. Enquanto isso, o candidato da Renamo, promove criar mais postos de trabalho através das unidades fabris que estão a ser instaladas.

Comícios lado a lado no sábado deram origem a escaramuças entre jovens Frelimo e apoiantes da Renamo. A polícia disparou para o ar para dispersar apoiantes de ambos os lados. Dezanove pessoas ficaram feridas, quatro com gravidade, quando um camião superlotado com adeptos da Frelimo capotou, quando tentava evitar uma cratera na estrada provocada pela grave erosão que afecta a cidade.

Sete membros da Renamo, incluindo dois membros do parlamento nacional, foram detidos segunda-feira. Os deputados foram libertados dois dias depois. O incidente ocorreu durante um desfile eleitoral da Renamo, durante o qual a polícia disparou para o ar. A Renamo diz que seus membros foram presos quando reclamavam sobre os disparos da polícia. A polícia diz que disparou para o ar porque estava a ser atacada por apoiantes da Renamo.

O abuso dos meios do estado continua. Cartazes de ambos candidatos, mas na sua maioria da Frelimo, continuam coladas em edifícios públicos, como é o caso da escola primária completa de Mocone; no Hospital Geral de Nacala-Porto; e no Tribunal distrital localizado na baixa da cidade.

A Renamo usa, sem disfarce, viaturas do município. Por sua vez, a Frelimo mobilizou massivamente viaturas de instituições do Estado (direcções provinciais) que, usando panfletos dos candidatos nas portas, procuram esconder os timbres das instituições. Mas se esqueceram das chapas de matrícula que são conhecidas. É o caso da carinha cabine dupla de marca Toyota Hilux com chapa de inscrição MMH-02-84 pertencente à direcção provincial de Educação, que tem panfletos de Chalé Ossufo e da Frelimo em todas as portas.

Lista pró-Simango para a Beira

Inesperadamente e sem qualquer explicação, a lista de candidatos eleitos pela Renamo para a assembleia municipal da Beira é a lista original apresentada pela Renamo e não lista alterada, aceite pela Comissão Eleitoral Nacional (CNE). Não foi feito qualquer anúncio, e o diário *Canal de Moçambique*, que tem acompanhado o problema de perto, foi o primeiro a notar que a lista aprovada pelo Conselho Constitucional não foi aquela que foi publicada pela CNE antes da eleição.

A mudança é importante, porque a lista inicial foi seleccionada antes de Daviz Simango ter sido afastado como candidato pelo Presidente da Renamo Afonso Dhlakama. Assim, a lista é geralmente, simpatizante dele. À última hora, Dhlakama seleccionou Manuel Pereira como candidato a Presidente do município da Beira e o actual edil Simango decidiu-se a concorrer como independente. Em seguida, a Renamo apresentou uma nova lista de candidatos para a assembleia, que apoiavam Pereira e não Simango.

Na eleição, Simango ganhou 62% dos votos em comparação com uns irrisórios 3% para Pereira.

A campanha de Simango tinha alegado que a lista original pró-Simango teria sido aprovada pela CNE em 8 de Outubro, e que a mudança nas listas foi ilegal. Duas listas de candidatos da Renamo à assembleia circulavam na Beira, que o Boletim viu, e elas tinham sido ambas assinadas pelo Presidente da CNE, João Leopoldo da Costa. A segunda lista anti-Simango foi a que foi publicada como oficial na sede da CNE em Maputo. O problema era que a lista dos candidatos aprovados pela CNE em 8 de Outubro nunca foi publicada pela CNE no seu site ou no *Boletim da Republica*. Então, o único registro formal foram as folhas de papel afixadas fora do escritório da CNE em Maputo. A questão foi discutida no Boletim Eleitoral 8, de 19 de Novembro de 2008.

Assim, aparece como uma surpresa total que a lista inicial pró-Simango tenha sido apresentada pelo Conselho Constitucional como tendo sido eleita. Não houve qualquer explicação por parte da CNE ou do Conselho Constitucional, mas é um claro aviso de que a substituição da lista original pelo CNE foi imprópria.

Transparência ainda insuficiente, diz o IESE

A transparência do processo eleitoral melhorou, mas ainda é insuficiente, adverte o respeitado estudioso das eleições Luís de Brito. Ele é Director de Investigação do Instituto de Estudos Económicos e Sociais em Maputo. Na mais recente edição do boletim *IDeIAS* do IESE, de Brito diz, acerca da transparência, que "os progressos registados, se são óbvios em relação aos processos eleitorais anteriores, são ainda insuficientes para garantir uma condução exemplar das eleições."

O objectivo principal do boletim é discutir os votos nulos e sua requalificação pela Comissão Nacional de Eleições. No geral, mais votos considerados nulos pelas assembleias eleitorais eram requalificado a favor da Renamo do que a favor da Frelimo, o que de Brito vê como parcialidade ao nível das assembleias de voto. "Os dados disponíveis relativos à requalificação dos votos nulos pela CNE mostram que tem havido uma nítida parcialidade dos membros das mesas na classificação dos votos nulos, em detrimento da Renamo."

DeIAS nº8 encontra-se em http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf

Morre membro da CNE

Um membro da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), Amandio de Sousa, foi encontrado morto, no dia 21 Janeiro, no seu quarto em Durban, África do Sul. Sousa foi vice-presidente da comissão sobre a organização e operações da CNE, e estava em Durban para supervisionar a produção de material para a segunda volta da votação em Nacala. Sousa era um dos dois membros da CNE nomeados pela Renamo. Ele era um professor do ensino secundário e foi membro da Assembleia Municipal da Beira entre 1998 e 2003.

Investiduras de Presidentes e Assembleias

Nos dez novos municípios, Presidentes e Assembleias Municipais foram empossados entre 27 de Janeiro e 4 de Fevereiro. Para os antigos 32 municípios - todos exceto Nacala - a tomada de posse tem lugar entre 4 e 14 de Fevereiro.

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

To subscribe: Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

Para anular: <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

=====

Also on the web: Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

=====